

**PANORAMA DOS MESTRADOS E DOUTORADOS DE EXCELÊNCIA EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL: uma análise das parcerias internacionais e
fontes de financiamentos por área de competência**

MÁRCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO

MATHEUS KEVIN MOHR KUBLIK

ALINE CAMARGO

ANDERSEM MARTINS DE OLIVEIRA

RESUMO

O objetivo do presente estudo é evidenciar o panorama do campo de pesquisa contábil no Brasil no quadriênio 2017-2020, considerando redes internacionais e suas competências dos PPGs (Programas de Pós-Graduação) de excelência e Professores PQs da área, sendo os PPGs de mestrado com nota mínima 4 e de doutorado com nota mínima 5, posteriormente apresentando um mapa com as informações de localização destes Programas de Pós-Graduação, Professores PQs e suas redes internacionais. Para alcançar os objetivos aqui propostos, foram aplicados os seguintes processos metodológicos: reconhecer quais são estes PPGs com notas de excelência por meio da avaliação feita pela CAPES no período citado anteriormente; após isso, identificar quais são os professores permanentes responsáveis por cada PPG, Professores PQs e suas áreas de atuação na contabilidade por meio de seu currículo lattes, distinguindo, também, programas com pesquisadores internacionais e de onde são estes pesquisadores; posteriormente a este passo, será realizado o apontamento de quais destes projetos são financiados e quem os financia e, por fim, plotando as informações dos PPGs em uma mapa do Brasil. Dessa forma, visa-se fazer de conhecimento geral e de forma mais prática e objetiva, quais são os mestrados e doutorados de excelência, seus professores e redes internacionais que implementam estes projetos.

Palavras-chave: Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu*, Ciências Contábeis, fontes de financiamentos, redes internacionais.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo de um trabalho científico, sendo que, por meio dela, é possível coletar e verificar a parte teórica sobre os temas e assuntos que serão de interesse no andamento do trabalho científico. Assim como afirma Severino (2009), na pós-graduação, torna-se imprescindível a prática da investigação científica no processo de conhecimento, tendo em vista que esta etapa de formação se baseia profundamente na pesquisa.

A pós-graduação em ciências contábeis é muito recente. Segundo Peleias (2007), o Programa de Mestrado Da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, foi pioneiro na implementação dos programas *Stricto Sensu* em contabilidade no Brasil, nos anos de 1970. Logo em seguida, também foi criado o Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. O primeiro Doutorado na área, entretanto, só veio a ser elaborado no ano de 1978 pelo Programa de Doutorado em Ciências Contábeis na FEA/USP.

O número de programas *Stricto Sensu*, porém, foi aumentar apenas nos anos 1990 e 2000, tendo, então, um número maior de novos programas pelo Brasil. No ano de 2021, grande parte dos pesquisadores da área contabilidade, encontram-se nos PPGs (Programas de Pós-Graduação), sendo: 28 mestrados acadêmicos, 8 mestrados profissionais, 14 doutorados acadêmicos e 2 doutorados profissionais. Estes programas de pós-graduação contam com 498 professores permanentes espalhados pelo Brasil, tendo, inclusive, parcerias com instituições estrangeiras para ampliação da visão de contabilidade oferecida ao estudante. (CAPES, 2021).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tem como uma de suas principais atividades classificar qualitativamente todos os PPGs *Stricto Sensu*, através de uma avaliação criteriosa, realizada periodicamente a cada quatro anos. Os programas de mestrado são classificados em notas que partem de 1 a 5, sendo 4 e 5 notas atribuídas a mestrados de excelência. Já os doutorados, possuem uma leve diferença nas classificações, tendo notas de 1 a 7, sendo 5 a nota mínima para um doutorado de excelência e as notas 6 e 7 para doutorados de desempenho de padrão internacional (CAPES, 2021). Essas notas atribuídas aos programas de pós-graduação geram maior competitividade entre as instituições de ensino, já que, de forma geral, todas buscam estar no topo nas escalas de classificações.

Conforme aponta Araújo (2012), empresas por todo o mundo buscam estabelecer parcerias e alianças estratégicas, tendo como objeto de busca a expansão do seu produto, diminuição de custo e aprimoramento tecnológico, tornando-se, assim, muito mais apta e competitiva no mercado. Essa mesma competitividade, presente no mundo corporativo, também existe no mundo acadêmico e vem sendo enraizada no corpo estudantil, desde o ensino

básico, através da competição entre instituições para ter as melhores médias de notas e aprovações. Muitas vezes, essas instituições, oferecem bolsas para alunos que se destacam em outras escolas para que eles possam fazer parte do seu corpo estudantil e, assim, colaborar com a nota geral da instituição. Entretanto, por conta dessa competitividade, muitas parcerias que poderiam ser feitas entre universidades e escolas são perdidas.

Assim como as empresas firmam parcerias para melhorarem e se tornarem mais fortes no mercado, conforme apresentando por Araújo (2012), organizações estudantis também podem colaborar entre si para ampliar a cadeia de conhecimento oferecido, aprimorando, não só o processo de conhecimento do aluno, mas também o reconhecimento à nível internacional destes institutos e do Brasil como um todo.

Periodicamente, o número de PPGs pelo Brasil varia, assim como as notas de avaliação de cada programa de pós-graduação. No final de 2022, foi publicado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o novo panorama do campo de pesquisa das Ciências Contábeis no Brasil do quadriênio 2017-2020. A partir deste novo panorama, pode-se observar a mudança no número de PPGs de mestrados e doutorados de excelência na área.

Tendo em vista este novo levantamento disponibilizado, este estudo tem como foco norteador a seguinte questão de pesquisa: Qual o panorama do campo de pesquisa contábil no Brasil no quadriênio 2017-2020, considerando redes internacionais e suas competências dos PPGs de excelência? Tendo ainda como principal objetivo evidenciar o panorama do campo de pesquisa contábil no Brasil no quadriênio 2017-2020, considerando redes internacionais e suas competências dos PPGs de excelência. Além disso, o estudo também objetiva mapear os projetos financiados (financiamento privado e público) de cada PPG considerado de excelência em suas competências (linhas de pesquisa/subáreas), visando evidenciar os centros de referência no Brasil e, posteriormente, da mesma forma, mapear as redes internacionais que possuem parceria com estes PPGs de excelência.

2 PESQUISAS NO BRASIL: FINANCIAMENTO E REDES INTERNACIONAIS

O referencial teórico abordará dois pontos importantes para a pesquisa no Brasil: financiamento e parcerias internacionais. O financiamento é importante devido a necessidade de se ter recursos para manter os pesquisadores. As parcerias internacionais são relevantes para disseminação dos resultados da pesquisa no país em outras nações, ampliando o corpo de conhecimento de forma geral. Ainda, o referencial abordará os PPGs no Brasil, apresentando um cenário de como tais programas iniciaram, assim como seus avanços.

2.1 Financiamento de pesquisas no Brasil

Observado o exemplo das experiências internacionais bem-sucedidas de redes de cooperação e a abertura comercial ocorrida no início dos anos 90, as empresas no Brasil, viram a necessidade de avançar em pesquisa e desenvolvimento, tomando medidas para se manterem competitivas internacionalmente (SILVA, 2005). Partindo dessa visão, as pesquisas relacionadas à cooperação entre empresas tiveram início em São Paulo, sendo essa ideia expandida no Brasil, tanto com financiamento privado quanto público. Ainda segundo o autor, mesmo o financiamento vindo do setor público já sendo presente nesta seara, urgia ainda a demanda de uma nova política industrial e, para isto, foi criado o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, em 1999.

De acordo com Ribeiro *et al.* (2020), apesar do avanço em pesquisa e desenvolvimento ter começado em instituições privadas, este assunto entrou em evidência quando as pesquisas científicas foram implementadas como atividade essencial em universidades públicas, as quais são a referência da área no país, tendo em vista que 90% das pesquisas brasileiras são realizadas em redes públicas, tendo os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* maior destaque nas produções.

A cooperação com o setor privado nas pesquisas nas universidades ganhou força nos últimos 20 anos à medida em que a inovação se tornou demanda essencial para o setor produtivo. Segundo Amato Neto (2000), o cenário em constante transformação das oportunidades de negócio parece privilegiar produtos e serviços que requerem um amplo conhecimento e acesso a informações. Consequentemente, observa-se um crescimento notável das redes de cooperação produtiva, manifestadas de diversas maneiras, como organizações virtuais, incubadoras de empresas, parques tecnológicos e outras formas similares. Esse fenômeno ganha uma importância significativa tanto para as empresas privadas quanto para as organizações públicas (AMATO NETO, 2000).

Para Ferraz e Eler (2010), as parcerias entre o setor público e privado devem resultar em vantagens mútuas. A iniciativa privada busca obter resultados práticos para seus negócios, que proporcionem retorno financeiro sobre o capital investido. Por sua vez, as instituições públicas obtêm benefícios de várias formas, incluindo financiamento para pesquisas, concessão de bolsas, aquisição de amostras, investimento em equipamentos permanentes e suprimentos de consumo, além de acesso a bancos de dados que agilizam pesquisas, sem burocracia excessiva. Yin (2017), acredita que potencializar a transferência de conhecimento entre universidades e empresas torna um caminho de "mão única" para "mão dupla".

Conforme é salientado por Moura e Camargo Junior (2017), entre o ano de 2007 a 2014, instituições como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), entre outras, tiveram recursos aplicados, sendo estes, entidades de destaque no fomento à pesquisa no país até os dias atuais. Ainda segundo os autores, neste mesmo período, praticamente todos os estados brasileiros viveram tempos de muito financiamento à pesquisa e a pós-graduação de maneira constante, visando o restabelecimento da infraestrutura de pesquisa e na criação e consolidação de cursos de pós-graduação.

No ano de 2015, devido a instabilidades políticas, o Brasil teve início a uma grande crise econômica que prejudicou muito o cenário acadêmico ao qual estava em grande crescimento nos anos anteriores por efeito de muitos auxílios e recursos que vinham sendo implementados no país (MOURA; CAMARGO JÚNIOR, 2017). Já no ano de 2016, a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC 95) a qual congela os gastos públicos por 20 anos (BRASIL, 2016), limitou ainda mais o cenário do desenvolvimento de pesquisas (RIBEIRO *et al.*, 2020). Após a crise que se iniciou em 2015, muitos destes investimentos foram cortados ou severamente diminuídos, de forma que os parques científicos e tecnológicos têm tido seu crescimento comprometido.

Segundo Ribeiro *et al.* (2020), no ano de 2018 foi prevista para 2019 um terço do orçamento de 10 anos antes para o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação e Comunicações para investimento, além dos congelamentos de recursos no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e no Ministério da Educação no valor de 2,1 bilhões e 5,8 bilhões, respectivamente. De Vasconcelos *et al.* (2021) destacam que tais cortes têm sido recorrentes, como no ano de 2019 foram divulgados novos cortes em todas as áreas, comprometendo ainda mais pesquisas que já estão em andamento, ou futuras pesquisas a serem financiadas, gerando ineficiência, baixa na produção de artigos e projetos financiados, provenientes de um cenário que restringe o desenvolvimento da educação e pesquisa no país e consequentemente a qualificação em educação, tanto básica quanto superior.

Moura e Camargo Júnior (2017) abordam, também, que algumas áreas de pesquisa, como a área da Saúde Coletiva e as Ciências Humanas, apesar de grande importância para a população, pouco provavelmente serão financiadas por meios privados, gerando uma dependência ainda maior por recursos federais voltados para instituições de ensino. Franco e Haase (2015) afirmam que ainda existe uma lacuna entre aquilo que é produzido na pesquisa acadêmica e aquilo que é, de fato, aplicado no mercado. Com isso, De Vasconcelos *et al.* (2021) reforçam que recursos federais são fundamentais para que inovações tecnológicas possam ocorrer em empresas e universidades.

2.2 Redes de pesquisa internacionais no Brasil

Segundo Leite e Gayard (2019), mesmo com o avanço de políticas de apoio à internacionalização da ciência, tecnologia e inovação em diversos países, no início dos anos 2000 foi possível observar um desprendimento da ciência aos governos, como o aumento das co-publicações em redes de colaboração internacionais. Visto esse crescimento das pesquisas e das redes de colaboração, o estudo trazido por Leta, Thijs e Glänzel (2013) aponta que o Brasil apresentou nos anos de 1991 a 1995, 0,71% dos artigos científicos publicados no mundo, entre 1999 e 2003 houve uma evolução para 1,46%, e nos anos entre 2007 e 2011, o Brasil possuiu 2,59% dos artigos científicos publicados no período.

No ano de 2011, no encontro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), foi apresentado o programa Ciência sem Fronteiras (CsF), sendo tal programa voltado para o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação e da mobilidade internacional, buscando melhorar a internacionalização da produção científica no Brasil. A mobilidade internacional, tendo como exemplo o próprio CsF, é umas das principais estratégias de internacionalização no Brasil e a mais disseminada entre as instituições de ensino no mundo. Outras grandes estratégias utilizadas são: colaboração internacional em pesquisa, financiamento internacional e o ensino em programas de pós-graduação internacionais (RAMOS; YUMI, 2017). Leite et al. (2014), acreditam que facilitar a ligação entre colaboradores de pesquisa por meio de redes acadêmicas permitiria o desfrute da partilha de vivências, conhecimentos e oportunidades de geração de sabedoria, resultando em publicações que ampliam o número de autores envolvidos.

Leung (2013), utiliza algumas metáforas para falar sobre as redes de pesquisa. Para o autor, as redes de pesquisa funcionam como uma esponja, onde os grupos, sejam nacionais ou internacionais, geram inovação captando diversos pontos do meio científico e, assim, se abastecem dos achados produzidos. Adams (2012), indica que redes de pesquisa proporcionam acesso a recursos, que abrangem desde financiamento e infraestrutura até ideias inovadoras. Contar com equipes internacionais de grande porte, respaldadas por instalações de ponta e dados abrangentes, estimula a disseminação veloz do conhecimento necessário para abordar questões complexas (ADAMS, 2012).

Conforme analisado por Leite, Caregnato e Miorando (2018), essa cadeia de redes de colaboração, favorece a ideia de que a ciência é um sistema interconectado e capaz de multiplicar os acontecimentos de inclusão na ciência. A exemplo, estes mesmos autores observam que a *Royal Society* de Londres, que em 2011 alegou que os colaboradores das pesquisas possuem um acesso maior aos recursos de maneira que coautorias em publicações

propendem a melhorar a avaliação dos pesquisadores de maneira individual, e também gerando mais produtividade entre os mesmos.

Também segundo a *Royal Society* em parceria com a *American Association for the Advancement of Science*, outro benefício fruto das redes de colaboração internacionais é a Diplomacia Científica (apud Leite; Gayard, 2019, p.3).

Diplomacia científica” ainda é um conceito fluido, mas que pode [...] ser aplicado ao papel da ciência, tecnologia e inovação em três dimensões de políticas: informar objetivos de política externa com aconselhamento científico (ciência na diplomacia); facilitar a cooperação científica internacional (diplomacia para a ciência); usar a cooperação científica para promover relações internacionais entre países (ciência para a diplomacia).

Tal benefício provindo da Diplomacia Científica (ou Cooperação Científica, como também pode ser chamada), além de refletir na boa imagem do país em relação a ciência e tecnologia, é possível ter como um dos objetivos incentivar a relação entre cientistas e outros cientistas ao redor do mundo e instituições de pesquisa que atraíam recursos. Além disso, a resolução de problemas de magnitude mundial, também se torna mais viável de ser solucionada (LEITE; GAYARD, 2019). Adams (2012) reafirma essa ideia ao dizer que as redes de pesquisa são uma ferramenta da diplomacia internacional e, ainda, cita exemplos como a Alemanha que exporta equipamentos de pesquisa dentro de suas parcerias e a China que, por meio dos programas que financia, expande sua influência cultural. Essa troca entre as redes de pesquisa expande a qualidade e a capacidade do conhecimento produzido.

Os laços de pesquisa com instituições de ensino superior estrangeiras, especificamente na área contábil, têm crescido nos últimos anos. Espejo *et al.* (2009, p.13) relatam que em relação as instituições do exterior “(...) 22 associaram-se na publicação de estudos, sendo que a que apresentou maior número de laços foi a Universidad de Zaragoza (UZ), da Espanha, totalizando 4 (quatro) laços.” De acordo com o artigo citado, no ano de 2009 foi observado que algumas das grandes instituições de pesquisa na área da contabilidade possuíam parcerias com instituições do exterior, sendo a Universidade de São Paulo (USP) a universidade com maior número de laços com tais organizações internacionais, na época possuindo 161 laços com instituições de pesquisa, as quais 6 eram estrangeiras.

2.3 Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil

A pós-graduação em ciências contábeis é muito recente. Segundo Peleias (2007), o Programa de Mestrado Da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, foi pioneiro na implementação dos programas *Stricto Sensu* em

contabilidade no Brasil, nos anos de 1970. Logo em seguida, também foi criado o Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. O primeiro Doutorado na área, entretanto, só veio a ser elaborado no ano de 1978 pelo Programa de Doutorado em Ciências Contábeis na FEA/USP. Miranda (2010), acredita que alguns fatores podem ter adiado o início dos estudos e pesquisas da área, como: descaso com a educação e a falta de recursos; baixo nível de investimentos das instituições de ensino; baixíssimo número de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado), entre outros fatores que colaboraram para tal atraso no estudo.

De acordo com Andere e Araujo (2008), nas décadas de 1990 e 2000 deu-se início a um alto crescimento no número de PPGs *Strictu Sensu*, provenientes de investimentos de instituições públicas e privadas para a profissionalização de professores da área e a busca por pessoas experientes na prática da contabilidade para serem novos docentes, corroborando, assim, para tal avanço no número PPGs no Brasil e melhorando, conseqüentemente, o ensino das ciências contábeis no país.

Ainda a respeito do crescimento no número de PPGs *Strictu Sensu*, Souza et al. (2008), observa que a quantidade de programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil aumentou significativamente na década de 2000, no início da década em questão, existiam apenas quatro programas no país, no entanto, em 2008, esse número havia aumentado para 18 programas, sendo que apenas dois deles ofereciam mestrado e doutorado. O autor também aponta que a intensificação das pesquisas na área de contabilidade a partir de 2000 pode ser justificada pelo surgimento de novos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil e pela criação da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. A associação tem como objetivo promover a integração e a cooperação entre os programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil, além de incentivar a pesquisa e a produção científica na área.

De acordo com Leite Filho, (2008), a expansão da contabilidade como ciência nos últimos anos tem sido um fator determinante para o aumento do número de programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil. Isso significa que a contabilidade tem sido cada vez mais reconhecida como uma área de estudo importante e relevante para a sociedade. Com o surgimento de novos programas de pós-graduação em contabilidade, houve um aumento significativo na produção científica na área. Isso é fundamental para o avanço do conhecimento e para a melhoria da prática contábil.

Conforme disposto pela CAPES (2023), no Brasil existem 37 programas de pós-graduação *strictu sensu* voltados para a pesquisa em Ciências Contábeis, apresentados na Tabela 1 abaixo. Os programas estão distribuídos em instituições públicas e privadas que oferecem mestrados e doutorados acadêmicos e/ou profissionais, sendo: 29 mestrados

acadêmicos, 8 mestrados profissionais, 15 doutorados acadêmicos e 2 doutorados profissionais. Os programas de pós-graduação mencionados possuem notas que variam de 3 a 6 no conceito atribuído na Avaliação Quadrienal 2017-2020, sendo que dois destes programas possuem a maior nota entre todos (nota 6).

Tabela 1 - Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil

IES	Programa de Pós Graduação	Nota CAPES
FUCAPE-MA	Contabilidade e Administração	3
FURG	Contabilidade	3
UEM	Ciências Contábeis	3
UERJ	Ciências Contábeis	3
UFMS	Ciências Contábeis	3
UFPE	Ciências Contábeis	3
UFRN	Ciências Contábeis	3
UFSM	Ciências Contábeis	3
UnifECAP	Ciências Contábeis	3
UERJ	Controladoria e Gestão Pública	3
UFSC	Planejamento e Controle de Gestão	3
UFBA	Contabilidade	4
UFC	Administração e Controladoria	4
UFES	Ciências Contábeis	4
UFG	Ciências Contábeis	4
UFRGS	Controladoria e Contabilidade	4
UFRPE	Controladoria	4
UFU	Ciências Contábeis	4
UNIOESTE	Contabilidade	4
UNISINOS	Ciências Contábeis	4
UNOCHAPECÓ	Ciências Contábeis e Administração	4
FIPECAFI	Controladoria e Finanças	4
FUCAPE-RJ	Ciências Contábeis e Administração	4

PUC/SP	Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças	4
UFC	Administração e Controladoria	4
FURB	Ciências Contábeis	5
UFMG	Controladoria e Contabilidade	5
UFPB-JP	Ciências Contábeis	5
UFPR	Contabilidade	5
UFRJ	Ciências Contábeis	5
UFSC	Contabilidade	5
UNB	Ciências Contábeis	5
USP/RP	Controladoria e Contabilidade	5
FUCAPE	Ciências Contábeis e Administração	5
UPM	Controladoria e Finanças Empresariais	5
FUCAPE	Administração e Ciências Contábeis	6
USP	Controladoria e Contabilidade	6

Fonte: CAPES (2023)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é classificada como bibliográfica e documental, pois conforme afirmam Raupp e Beuren (2006), utiliza-se de contribuições de artigos e pesquisas científicas referentes ao tema do estudo, além de utilizar dados dos sites dos programas de pós-graduação e dados disponibilizados pela CAPES, sendo tais dados tratados de forma analítica para atingir os objetivos da pesquisa (RAUPP & BEUREN, 2006). Em relação a abordagem, a pesquisa é classificada como quantitativa devido ao levantamento da quantidade de PPGs de excelência e suas redes de parceria, assim como a apresentação de outros dados quantitativos para formar o panorama do campo de pesquisa contábil no Brasil. Além disso, a pesquisa também é classificada como qualitativa, uma vez que é realizada a classificação dos PPGs que foram reconhecidos no levantamento, utilizando as notas disponibilizadas pela CAPES. Para Richardson (2017), a pesquisa qualitativa oferece análises mais profundas não observadas em um estudo quantitativo.

Para iniciar a pesquisa, foi realizado o levantamento dos dados publicados pela CAPES sobre os Programas de pós-graduação *Strictu Sensu*. A cada três anos, é realizada uma avaliação dos programas de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado. A avaliação dos

programas é baseada na Coleta de Dados da Capes, que anualmente recebe informações detalhadas do desempenho fornecidas pelos próprios programas. Essa avaliação atribui notas, variando de 1 a 7. As notas 3 a 5 representam, respectivamente, a classificação de "regular", "bom" e "muito bom". Além disso, existem os conceitos 6 e 7, que denotam excelência reconhecida internacionalmente. Apenas os programas que oferecem doutorado têm a possibilidade de alcançar as notas 6 e 7. Desta forma, foram separados os PPGS de nota mínima 4, para mestrados e nota mínima 5, para doutorados e, em seguida, foram mapeadas suas localizações, bem como em quais instituições são realizadas as pesquisas.

Posteriormente a separação deste grupo seletivo de programas de pós-graduação, foram averiguados os professores permanentes responsáveis por cada PPGs de excelência e feito o levantamento de seus currículos *lattes*. Além disso, também foi feito o levantamento dos currículos dos Professores PQs na área de Ciências Contábeis, ainda que em outros programas não considerados de excelência. Após a análise dos currículos de todos os professores, foram relacionadas as áreas de competência de cada professor em grupos de temáticas contábeis. Para tanto, os grupos temáticos foram baseados a partir dos dados disponibilizados na área do congresso USP/ANPCONT, totalizando, assim, 10 áreas temáticas centrais: Atuária; Auditoria e tributos; Contabilidade e setor público; Contabilidade Financeira e Finanças; Controladoria e contabilidade gerencial; Diversidade e inclusão no contexto organizacional; Educação e pesquisa em contabilidade; Interação contabilidade e sociedade; Métodos qualitativos aplicados à contabilidade; Outros.

Seguidamente a esta etapa, foram analisadas quais são as pesquisas que envolvem pesquisadores e/ou parcerias internacionais, assim como em quais países elas estão localizadas. Com a etapa concluída, desenvolveu-se a identificação dos projetos de pesquisa que são financiados, bem como quem são os financiadores. Por fim, através dos dados e informações levantadas, foi realizado um panorama do campo de pesquisa contábil de todos os dados correspondentes a estes PPGs reconhecidos como de excelência, destacando os professores PQ e os professores dos programas de pós-graduação, as áreas de competência desses professores, as redes internacionais e os financiadores dos projetos de pesquisa.

4 RESULTADOS

Neste tópico é apresentado o panorama do campo de pesquisa contábil, considerando os programas de pós-graduação (PPGs) de excelência e professores PQs. Assim, são demonstrados os detalhes sobre os programas considerados de excelência, tais como região em que cada PPG está localizado e quais redes de pesquisa internacionais eles estão relacionados. A relação de

professores PQs em outros programas de pós-graduação e os programas financiadores de projetos, também serão apresentados neste tópico.

4.1 PPGs de excelência no Brasil

A CAPES, órgão ligado ao MEC, desempenha uma função importante ao avaliar e categorizar os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* de forma criteriosa e periódica, a cada quatro anos. Os programas de mestrado recebem uma classificação de 1 a 5, sendo que as notas 4 e 5 são atribuídas aos mestrados de alto nível. No caso dos doutorados, a classificação possui uma pequena diferença, variando de 1 a 7, onde a nota 5 é o mínimo para um doutorado de qualidade excepcional, e as notas 6 e 7 são reservadas para doutorados com desempenho internacionalmente reconhecido. A Tabela 1 apresenta os programas de pós-graduação de excelência no Brasil.

Tabela 2 - Programas de Pós-Graduação de excelência

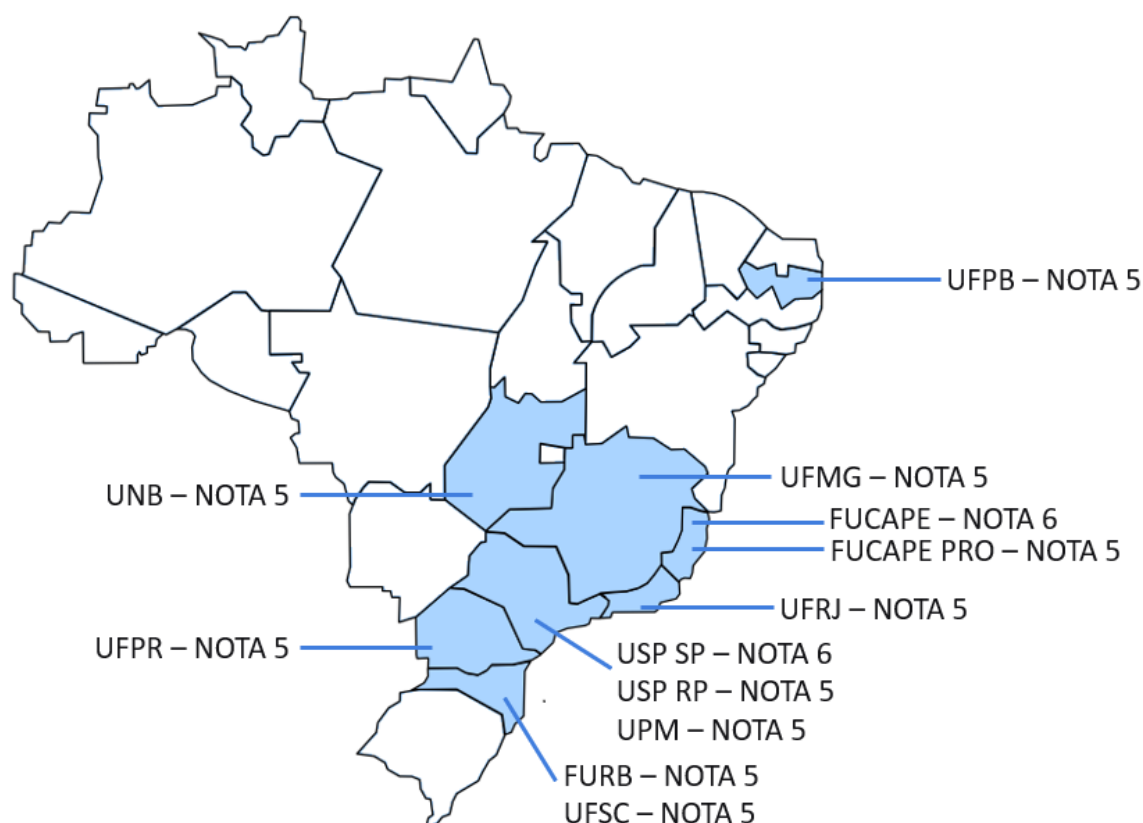
REGIÃO	IES	INÍCIO ME	INÍCIO DO	NOTA
SUL	FURB	18 anos	15 anos	5
	UFSC	19 anos	10 anos	5
	UFPR	18 anos	9 anos	5
SUDESTE	USP RP	18 anos	10 anos	5
	USP SP	53 anos	45 anos	6
	FUCAPE	14 anos	14 anos	6
	FUCAPE PRO	22 anos	4 anos	5
	UFRJ	25 anos	9 anos	5
	UPM	15 anos	3 anos	5
	UFMG	16 anos	6 anos	5
NORDESTE	UEPB	8 anos	8 anos	5
CENTRO OESTE	UNB	9 anos	9 anos	5

Fonte: Dados da pesquisa

Ao observar a Tabela 2, pode-se concluir que apenas uma (região norte) das cinco regiões brasileiras não possui PPGs considerados como "de excelência". Além disso, a maior concentração de programas de destaque está no sudeste e no sul do país, uma vez que as regiões

nordeste e centro oeste possuem apenas 1 programa cada na tabela. Outro ponto importante é o tempo que cada um desses programas possui. O PPG mais antigo (USP SP) é o único PPG público com nota 6. Conforme apontado por Peleias (2007), a USP foi pioneira na implementação dos programas *Stricto Sensu* em contabilidade no Brasil, nos anos de 1970. Já o outro programa com nota 6 é o da FUCAPE e, entre as instituições consideradas de excelência, além dela, apenas a UPM faz parte do grupo de instituições privadas consideradas de excelência. Esse fato destaca os dados apresentados por Ribeiro *et al.* (2020), onde afirma que 90% das pesquisas brasileiras são realizadas em redes públicas, tendo os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* maior destaque nas produções. Ou seja, o número de instituições públicas de excelência caminha, praticamente, na mesma proporção da representatividade de produções de pesquisas brasileiras. A Figura 1 representa de forma mais clara a situação disposta na tabela anterior.

Figura 1 – Mapeamento dos Programas de Pós-Graduação de excelência



Fonte: Dados da pesquisa

Cada Programa de Pós-graduação, possui linhas de pesquisa que, de acordo com Fensterseifer (2003), constituem subdivisões dentro do campo de estudo do programa, com o propósito de agrupar projetos que possuam afinidades temáticas e que sejam conduzidos por

equipes de pesquisadores. A Tabela 3 apresenta as áreas de concentração dos Programas de Pós-graduação de excelência no Brasil.

Tabela 3 - Linhas de Pesquisa dos PPG de excelência

IES	LINHA DE PESQUISA	ME	DO
FURB	Contabilidade gerencial	X	X
FURB	Contabilidade financeira	X	X
FURB	Estratégia e competitividade		X
USP RP	Contabilidade financeira e finanças	X	X
USP RP	Instituições e eficiência das organizações	X	X
UFSC	Controle de gestão e avaliação de desempenho	X	X
UFSC	Contabilidade financeira e governança	X	X
UFPR	Contabilidade e controle gerencial	X	X
UFPR	Contabilidade financeira e finanças	X	X
UFRJ	Contabilidade e sociedade	X	X
USP SP	Controladoria e contabilidade gerencial	X	X
USP SP	Contabilidade para usuários externos	X	X
USP SP	Finanças, riscos e atuária	X	X
USP SP	Educação e pesquisa em contabilidade	X	X
FUCAPE	Contabilidade e controladoria aplicadas ao setor público	X	X
FUCAPE	Contabilidade gerencial e tributária	X	X
FUCAPE	Mercado financeiro e avaliação de empresas	X	X
UFPB	Gestão e controle	X	X
UFPB	Contabilidade e finanças	X	X
UNB	Contabilidade e mercado financeiro	X	X
UNB	Impactos da contabilidade no setor público, nas organizações e na sociedade	X	X
UFMG	Contabilidade financeira	X	X
UFMG	Controladoria e finanças	X	X
UPM	Controle gerencial e sustentabilidade	X	X
UPM	Finanças, regulação contábil e tributária	X	X

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados da Tabela 3, é notável que praticamente 100% dos programas de excelência possuem as mesmas linhas de pesquisa tanto no mestrado quanto no doutorado, com exceção da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), que apresenta 2 linhas de pesquisa para o curso de mestrado e 3 para o curso de Doutorado. Essa situação vai de encontro com definição de Linhas de Pesquisa proposta por Fensterseifer (2003) apresentada anteriormente. Uma vez que as linhas de pesquisa de um programa representam subdivisões dentro do campo de estudo conduzidos por equipes de pesquisadores que compartilham

afinidades temáticas, é natural que pesquisas iniciadas nos programas de mestrado avancem nos resultados, descobertas e inovações no curso de Doutorado dentro do campo de estudo.

4.2 Quantos e quais são os professores desses PPGs e Pesquisadores PQs por áreas de competência.

Foram analisados os currículos de todos os professores dos PPGs de excelência, além dos Professores PQs na área de Ciências Contábeis, ainda que em outros programas não considerados de excelência e, após a análise, foram relacionadas as áreas de competência de cada professor em grupos de temáticas contábeis. A relação de professores por área de competência está apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 - Áreas de competência e sua distribuição de pesquisadores

ÁREAS	QNTD	%
Atuária	1	0,2%
Auditoria e tributos	29	6,9%
Contabilidade e setor público	21	5,0%
Contabilidade financeira e finanças	133	31,6%
Controladoria e contabilidade gerencial	82	19,5%
Diversidade e inclusão no contexto organizacional	3	0,7%
Educação e pesquisa em contabilidade	30	7,1%
Interação contabilidade e sociedade	13	3,1%
Métodos qualitativos aplicados à contabilidade	30	7,1%
Outros	79	18,8%
Total	421	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados dispostos na Tabela 4, pode-se observar a concentração de pesquisadores nas áreas de "Contabilidade financeira e finanças" e "Controladoria e contabilidade gerencial", sendo que as duas áreas juntas representam cerca de 46,6% das áreas de competência dos pesquisadores. Entre as 25 linhas de pesquisa dispostas na Tabela 2, pelo menos 14 delas tem relação direta com Contabilidade Financeira, Finanças, Controladoria ou Contabilidade Gerencial, ou seja, as áreas de competência dos professores apresentadas na Tabela 3, estão correlacionadas com as Linhas de Pesquisa dos PPGs de excelência do país. Por outro lado, duas áreas possuem representatividade significativamente baixa em relação as demais, sendo "Atuária" e "Diversidade e inclusão no contexto organizacional", juntas representando, apenas, 0,9% das áreas apresentadas.

Ao realizar a mesma análise junto da Tabela 3, verifica-se que existe apenas uma linha relacionada a atuária, localizada na USP SP. Já Diversidade e inclusão são temas não presentes diretamente nas linhas de pesquisa dos programas, entretanto, Barros (2012) atenta que um campo temático antes considerado irrelevante na disciplina histórica agora se torna significativo, à medida que os olhares e movimentos da sociedade atual direcionam os historiadores de forma quase espontânea. Em outras palavras, temáticas antes não consideradas relevantes ou importantes para a pesquisa, podem passar a ser necessárias perante as mudanças e evolução sociais. As Tabelas de 5 a 14 apresentam todos os Professores dos PPGs de excelência e Pesquisadores PQs separados por suas áreas de competência.

Tabela 5 - Professores na área de competência: Atuária

Atuária		
Região	PPG	Docente
Sudeste	USP SP	João Vinícius de França Carvalho

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 6 - Professores na área de competência: Auditoria e tributos

Auditoria e tributos		
Região	PPG	Docente
Sudeste	USP SP	Joshua Onome Imoniana
Sudeste	USP SP	Luiz Nelson Guedes de Carvalho
Sudeste	FUCAPE	Antonio Lopo Martinez
Sudeste	FUCAPE PRO	Antonio Lopo Martinez
Sudeste	FUCAPE PRO	Rogério Dias Correia
Sudeste	USP RP	Amaury José Rezende
Sudeste	USP RP	Maisa de Souza Ribeiro
Sudeste	USP RP	Paula Carolina Ciampaglia Nardi
Sudeste	USP RP	Claudio de Souza Miranda
Sudeste	UFRJ	Adriano Rodrigues
Sudeste	UFMG	José Roberto de Souza Francisco
Sudeste	UFMG	Laura Edith Taboada Pinheiro

Sudeste	UFMG	Samuel de Oliveira Durso
Sudeste	UPM	Aldy Fernandes da Silva
Sudeste	UPM	Arnaldo R. de Aguiar Vallim Filho
Sudeste	UPM	Cecília Moraes Santostaso Geron
Sudeste	UPM	Davi Jônatas Cunha Araújo
Sudeste	UPM	Henrique Formigoni
Sudeste	UPM	Liliane Cristina Segura
Sul	FURB	Paulo Roberto da Cunha
Sul	UFSC	Alex Mussoi Ribeiro
Sul	UFSC	José Alonso Borba
Sul	UFSC	Luiz Alberton
Sul	UFPR	Vicente Pacheco
Centro Oeste	UNB	Danielle Montenegro Salamone Nunes
Centro Oeste	UNB	José Alves Dantas
Nordeste	UEPB	Josedilton Alves Diniz
Nordeste	UEPB	Lauro Vinicio de Almeida Lima
Nordeste	UEPB	Roberio Dantas de Franca
Nordeste	UEPB	Rossana Guerra de Sousa

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 7 - Professores na área de competência: Contabilidade e setor público

Contabilidade e setor público		
Região	PPG	Docente
Sudeste	USP RP	Amaury José Rezende
Sudeste	USP RP	André Carlos Busanelli de Aquino
Sudeste	USP RP	Claudio de Souza Miranda
Sudeste	UFRJ	Claudia Ferreira da Cruz
Sudeste	UFRJ	José Elias Feres de Almeida
Sudeste	USP SP	Patrícia Siqueira Varela

Sudeste	UFMG	João Estevão Barbosa Neto
Sudeste	FUCAPE PRO	Aridelmo Teixeira
Sudeste	FUCAPE PRO	Diego Rodrigues Boente
Sul	UFSC	Fabricia Silva da Rosa
Sul	UFSC	Moacir Manoel Rodrigues Junior
Sul	UFPR	Edicreia Andrade dos Santos
Sul	UFPR	Henrique Portulhak
Centro Oeste	UNB	Abimael de Jesus Barros Costa
Centro Oeste	UNB	Andréa de Oliveira Gonçalves
Centro Oeste	UNB	César Augusto Tibúrcio Silva
Centro Oeste	UNB	Fátima de Souza Freire
Centro Oeste	UNB	José Matias-Pereira
Centro Oeste	UNB	Marcelo Driemeyer Wilbert
Centro Oeste	UNB	Paulo Roberto Barbosa Lustosa
Centro Oeste	UNB	Rodrigo de Souza Gonçalves
Nordeste	UFPB	Dimas Barreto de Queiroz
Nordeste	Prof PQ	Cláudio de Araújo Wanderley

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 8 - Professores na área de competência: Contabilidade financeira e finanças

Contabilidade financeira e finanças		
Região	PPG	Docente
Sudeste	USP RP	Eliseu Martins
Sudeste	USP RP	Maisa de Souza Ribeiro
Sudeste	USP RP	Marcelo Botelho da Costa Moraes
Sudeste	USP RP	Silvio Hiroshi Nakao
Sudeste	USP RP	Flávia Zóboli Dalmácio
Sudeste	USP RP	Paula Carolina Ciampaglia Nardi
Sudeste	USP RP	Ricardo Luiz Menezes da Silva

Sudeste	USP RP	Fabiano Guasti Lima
Sudeste	USP RP	Marcelo Augusto Ambrozini
Sudeste	USP RP	Mauricio Ribeiro do Valle
Sudeste	USP RP	Marcelo Sanches Pagliarussi
Sudeste	USP RP	Eugênio José Silva Bitti
Sudeste	USP RP	Adriana Maria Procópio de Araujo
Sudeste	UFRJ	Adolfo Henrique Coutinho e Silva
Sudeste	UFRJ	Adriano Rodrigues
Sudeste	UFRJ	Alfredo Sarlo Neto
Sudeste	UFRJ	Ana Carolina Pimentel Duarte da Fonseca
Sudeste	UFRJ	André Luiz Bufoni
Sudeste	UFRJ	Aracéli Cristina de Sousa Ferreira
Sudeste	UFRJ	Claudia Ferreira da Cruz
Sudeste	UFRJ	José Augusto Veiga da Costa Marques
Sudeste	UFRJ	José Elias Feres de Almeida
Sudeste	UFRJ	Mônica Zaidan Gomes
Sudeste	UFRJ	Odilanei Moraes dos Santos
Sudeste	UFRJ	Patrícia Maria Bortolon
Sudeste	UFRJ	Yara Consuelo Cintra
Sudeste	USP SP	Andson Braga de Aguiar
Sudeste	USP SP	Ariovaldo dos Santos
Sudeste	USP SP	Bruno Meirelles Salotti
Sudeste	USP SP	Edgard Bruno Cornacchione Jr.
Sudeste	USP SP	João Vinícius de França Carvalho
Sudeste	USP SP	Lucas Ayres Barreira de Campos Barros
Sudeste	USP SP	Patrícia Siqueira Varela
Sudeste	USP SP	Raquel Wille Sarquis
Sudeste	USP SP	Renê Coppe Pimentel
Sudeste	USP SP	Silvia Pereira de Castro Casa Nova

Sudeste	USP SP	Tatiana Albanez
Sudeste	USP SP	Edson Luiz Riccio
Sudeste	USP SP	Eliseu Martins
Sudeste	USP SP	Luiz Nelson Guedes de Carvalho
Sudeste	FUCAPE	Antonio Lopo Martinez
Sudeste	FUCAPE	Aridelmo Teixeira
Sudeste	FUCAPE	Arilton Teixeira
Sudeste	FUCAPE	Bruno Funchal
Sudeste	FUCAPE	Danilo Monte-mor
Sudeste	FUCAPE	Fábio Moraes
Sudeste	FUCAPE	Felipe Ramos
Sudeste	FUCAPE	Fernando Caio Galdi
Sudeste	FUCAPE	Nelson Oliveira Stefanelli
Sudeste	FUCAPE	Thomas Hemmer
Sudeste	FUCAPE	Valcemiro Nossa
Sudeste	FUCAPE PRO	Antonio Lopo Martinez
Sudeste	FUCAPE PRO	Aridelmo Teixeira
Sudeste	FUCAPE PRO	Arilton Teixeira
Sudeste	FUCAPE PRO	Aziz Xavier Beiruth
Sudeste	FUCAPE PRO	Bruno Funchal
Sudeste	FUCAPE PRO	Danilo Monte-mor
Sudeste	FUCAPE PRO	Fábio Moraes
Sudeste	FUCAPE PRO	Felipe Ramos
Sudeste	FUCAPE PRO	Fernando Caio Galdi
Sudeste	FUCAPE PRO	Francisco Antonio Bezerra
Sudeste	FUCAPE PRO	Nadia Cardoso
Sudeste	FUCAPE PRO	Nelson Oliveira Stefanelli
Sudeste	FUCAPE PRO	Neyla Tardin
Sudeste	FUCAPE PRO	Poliano Bastos

Sudeste	FUCAPE PRO	Sérgio Bastos
Sudeste	FUCAPE PRO	Talles Vianna Brugni
Sudeste	FUCAPE PRO	Valcemiro Nossa
Sudeste	UPM	Aldy Fernandes da Silva
Sudeste	UPM	Arnaldo R. de Aguiar Vallim Filho
Sudeste	UPM	Cecília Moraes Santostaso Geron
Sudeste	UPM	Davi Jônatas Cunha Araújo
Sudeste	UPM	Henrique Formigoni
Sudeste	UPM	Liliane Cristina Segura
Sudeste	UFMG	Aureliano Angel Bressan
Sudeste	UFMG	Bruna Camargos Avelino
Sudeste	UFMG	Ewerton Alex Avelar
Sudeste	UFMG	Jacqueline Veneroso Alves da Cunha
Sudeste	UFMG	João Estevão Barbosa Neto
Sudeste	UFMG	José Roberto de Souza Francisco
Sudeste	UFMG	Juliano Lima Pinheiro
Sudeste	UFMG	Laura Edith Taboada Pinheiro
Sudeste	UFMG	Octávio Valente Campos
Sudeste	UFMG	Poueri do Carmo Mário
Sudeste	UFMG	Renata Turola Takamatsu
Sudeste	UFMG	Robert Aldo Iquiapaza Coaguila
Sudeste	UFMG	Samuel de Oliveira Durso
Sudeste	UFMG	Valéria Gama Fully Bressan
Sudeste	UFMG	Wagner Moura Lamounier
Sul	FURB	Daniel Magalhães Mucci
Sul	FURB	Moacir Manoel Rodrigues Junior
Sul	FURB	Mohamed Amal
Sul	FURB	Paulo Roberto da Cunha
Sul	FURB	Roberto Carlos Klann

Sul	FURB	Tarcisio Pedro da Silva
Sul	UFSC	Alcindo Cipriano Argolo Mendes
Sul	UFSC	Alex Mussoi Ribeiro
Sul	UFSC	Altair Borgert
Sul	UFSC	Edilson Paulo
Sul	UFSC	José Alonso Borba
Sul	UFSC	Leonardo Flach
Sul	UFSC	Moacir Manoel Rodrigues Junior
Sul	UFSC	Sandra Rolim Ensslin
Sul	UFSC	Suliani Rover
Sul	UFPR	Analise Krauspenhar Pinto Figari
Sul	UFPR	Henrique Portulhak
Sul	UFPR	Luciano Marcio Scherer
Sul	UFPR	Luiz Panhoca
Sul	UFPR	Marcos Wagner da Fonseca
Sul	UFPR	Rodrigo Oliveira Soares
Sul	UFPR	Romualdo Douglas Colauto
Sul	UFPR	Vicente Pacheco
Centro Oeste	UNB	André Nunes
Centro Oeste	UNB	Bruno Vinícius Ramos Fernandes
Centro Oeste	UNB	César Augusto Tibúrcio Silva
Centro Oeste	UNB	Danielle Montenegro Salamone Nunes
Centro Oeste	UNB	Ducineli Régis Botelho
Centro Oeste	UNB	Fátima de Souza Freire
Centro Oeste	UNB	Herbert Kimura
Centro Oeste	UNB	Jomar Miranda Rodrigues
Centro Oeste	UNB	Jorge Katsumi Niyama
Centro Oeste	UNB	José Alves Dantas
Centro Oeste	UNB	Mariana Guerra

Centro Oeste	UNB	Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto
Centro Oeste	UNB	Paulo Roberto Barbosa Lustosa
Centro Oeste	UNB	Rodrigo de Souza Gonçalves
Nordeste	UEPB	Antonio Andre Cunha Callado
Nordeste	UEPB	Lauro Vinicio de Almeida Lima
Nordeste	UEPB	Marcia Reis Machado
Nordeste	UEPB	Marcio Andre Veras Machado
Nordeste	UEPB	Orleans Silva Martins
Nordeste	UEPB	Paulo Aguiar do Monte
Nordeste	UEPB	Roberio Dantas de Franca
Nordeste	UEPB	Wenner Glaucio Lopes Lucena
Sudeste	Prof PQ	Annor da Silva Junior
Sudeste	Prof PQ	Edvalda Araujo Leal
Sudeste	Prof PQ	Gilberto José Miranda
Sul	Prof PQ	Geysler Rogis Flor Bertolini
Sul	Prof PQ	Sady Mazzioni
Nordeste	Prof PQ	Anderson Luiz Rezende Mól
Nordeste	Prof PQ	Márcia Martins Mendes De Luca
Nordeste	Prof PQ	Vera Maria Rodrigues Ponte
Nordeste	Prof PQ	Vicente Lima Crisóstomo

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 9 - Professores na área de competência: Controladoria e contabilidade gerencial

Controladoria e contabilidade gerencial		
Região	PPG	Docente
Sudeste	USP RP	Paula Carolina Ciampaglia Nardi
Sudeste	USP RP	Carlos Alberto Grespan Bonacim
Sudeste	USP RP	Marcelo Sanches Pagliarussi
Sudeste	USP RP	Eugênio José Silva Bitti

Sudeste	USP RP	Adriana Maria Procópio de Araujo
Sudeste	USP RP	José Dutra de Oliveira Neto
Sudeste	USP RP	Claudio de Souza Miranda
Sudeste	UFRJ	Ana Carolina Pimentel Duarte da Fonseca
Sudeste	UFRJ	André Luiz Bufoni
Sudeste	UFRJ	Aracéli Cristina de Sousa Ferreira
Sudeste	UFRJ	José Ricardo Maia de Siqueira
Sudeste	UFRJ	Yara Consuelo Cintra
Sudeste	UFMG	Ewerton Alex Avelar
Sudeste	UFMG	Poueri do Carmo Mário
Sudeste	USP SP	Andson Braga de Aguiar
Sudeste	USP SP	Edgard Bruno Cornacchione Jr.
Sudeste	USP SP	Fabio Frezatti
Sudeste	USP SP	Joshua Onome Imoniana
Sudeste	USP SP	Patrícia Siqueira Varela
Sudeste	USP SP	Raquel Wille Sarquis
Sudeste	USP SP	Reinaldo Guerreiro
Sudeste	USP SP	Silvia Pereira de Castro Casa Nova
Sudeste	USP SP	Edson Luiz Riccio
Sudeste	USP SP	Welington Rocha
Sudeste	FUCAPE	Aridelmo Teixeira
Sudeste	FUCAPE	Arlton Teixeira
Sudeste	FUCAPE	Nelson Oliveira Stefanelli
Sudeste	FUCAPE	Thomas Hemmer
Sudeste	FUCAPE	Valcemiro Nossa
Sudeste	FUCAPE PRO	Aridelmo Teixeira
Sudeste	FUCAPE PRO	Aziz Xavier Beiruth
Sudeste	FUCAPE PRO	Bruno Felix
Sudeste	FUCAPE PRO	Nelson Oliveira Stefanelli

Sudeste	FUCAPE PRO	Neyla Tardin
Sudeste	FUCAPE PRO	Sérgio Bastos
Sudeste	FUCAPE PRO	Valcemiro Nossa
Sudeste	UPM	Adilson Carlos Yoshikuni
Sudeste	UPM	Ana Maria Roux V. C. Cesar
Sudeste	UPM	Claudio Parisi
Sudeste	UPM	José Carlos Tiomatsu Oyadomari
Sudeste	UPM	Octavio Ribeiro de Mendonça Neto
Sudeste	UPM	Ronaldo Gomes Dutra-de-Lima
Sul	FURB	Adriana Kroenke
Sul	FURB	Daniel Magalhães Mucci
Sul	FURB	Franciele Beck
Sul	FURB	Gérson Tontini
Sul	FURB	Iara Regina dos Santos Parisotto
Sul	FURB	Marcia Zanievicz da Silva
Sul	FURB	Maria José Carvalho de Souza Domingues
Sul	FURB	Mohamed Amal
Sul	FURB	Paulo Roberto da Cunha
Sul	UFSC	Alcindo Cipriano Argolo Mendes
Sul	UFSC	Altair Borgert
Sul	UFSC	Carlos Eduardo Facin Lavarda
Sul	UFSC	Edilson Paulo
Sul	UFSC	Hans Michael Van Bellen
Sul	UFSC	Ilse Maria Beuren
Sul	UFSC	Rogério João Lunkes
Sul	UFSC	Sandra Rolim Ensslin
Sul	UFSC	Sérgio Murilo Petri
Sul	UFPR	Edicreia Andrade dos Santos
Sul	UFPR	Flaviano Costa

Sul	UFPR	Henrique Portulhak
Sul	UFPR	Luciana Klein
Sul	UFPR	Marcos Wagner da Fonseca
Sul	UFPR	Nayane Thais Krespi Musial
Sul	UFPR	Sayuri Unoki de Azevedo
Sul	UFPR	Simone Bernardes Voese
Centro Oeste	UNB	Herbert Kimura
Centro Oeste	UNB	César Augusto Tibúrcio Silva
Centro Oeste	UNB	Fátima de Souza Freire
Centro Oeste	UNB	Mariana Guerra
Centro Oeste	UNB	João Abreu de Faria Bilhim
Nordeste	UFPB	Aldo Leonardo Cunha Callado
Nordeste	UFPB	Antonio Andre Cunha Callado
Nordeste	UFPB	Roberio Dantas de Franca
Nordeste	UFPB	Rossana Guerra de Sousa
Nordeste	UFPB	Viviane da Costa Freitag
Nordeste	Prof PQ	Alessandra Carvalho de Vasconcelos
Nordeste	Prof PQ	Cláudio de Araújo Wanderley
Nordeste	Prof PQ	Vera Maria Rodrigues Ponte
Nordeste	Prof PQ	Mônica Cavalcanti Sá de Abreu
Sudeste	Prof PQ	Edvalda Araujo Leal
Sul	Prof PQ	Sady Mazzioni
Sul	Prof PQ	Vinícius Costa da Silva Zonatto
Centro Oeste	Prof PQ	Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 10 - Professores na área de competência: Diversidade e inclusão no contexto organizacional

Diversidade e inclusão no contexto organizacional

Região	PPG	Docente
Sudeste	USP SP	Silvia Pereira de Castro Casa Nova
Sudeste	UFMG	Samuel de Oliveira Durso
Sul	FURB	Marcia Zanievicz da Silva

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 11 - Professores na área de competência: Educação e pesquisa em contabilidade

Educação e pesquisa em contabilidade		
Região	PPG	Docente
Sudeste	USP RP	Adriana Maria Procópio de Araujo
Sudeste	USP RP	José Dutra de Oliveira Neto
Sudeste	USP RP	Claudio de Souza Miranda
Sudeste	UFRJ	Mônica Zaidan Gomes
Sudeste	USP SP	Edgard Bruno Cornacchione Jr.
Sudeste	USP SP	Silvia Pereira de Castro Casa Nova
Sudeste	USP SP	Gilberto de Andrade Martins
Sudeste	UFMG	Bruna Camargos Avelino
Sudeste	UFMG	João Estevão Barbosa Neto
Sudeste	UFMG	Samuel de Oliveira Durso
Sudeste	FUCAPE	Valcemiro Nossa
Sudeste	FUCAPE PRO	Valcemiro Nossa
Sul	FURB	Marcia Zanievicz da Silva
Sul	UFSC	José Alonso Borba
Sul	UFSC	Leonardo Flach
Sul	UFSC	Sandra Rolim Ensslin
Sul	UFPR	Flaviano Costa
Sul	UFPR	Henrique Portulhak
Sul	UFPR	Nayane Thais Krespi Musial
Sul	UFPR	Romualdo Douglas Colaudo

Sul	UFPR	Sayuri Unoki de Azevedo
Centro Oeste	UNB	Abimael de Jesus Barros Costa
Centro Oeste	UNB	Ducineli Régis Botelho
Nordeste	UEPB	Marcia Reis Machado
Nordeste	UEPB	Roberio Dantas de Franca
Nordeste	UEPB	Wenner Glaucio Lopes Lucena
Sudeste	Prof PQ	Annor da Silva Junior
Sudeste	Prof PQ	Gilberto José Miranda
Sudeste	Prof PQ	Edvalda Araujo Leal
Centro Oeste	Prof PQ	Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo
Sul	Prof PQ	Ariel Behr

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 12 - Professores na área de competência: Interação contabilidade e sociedade

Interação contabilidade e sociedade		
Região	PPG	Docente
Sudeste	USP RP	Maisa de Souza Ribeiro
Sudeste	USP RP	Marcelo Sanches Pagliarussi
Sudeste	UFRJ	André Luiz Bufoni
Sudeste	UFRJ	Fernanda Filgueiras Sauerbronn
Sudeste	UFRJ	José Ricardo Maia de Siqueira
Sudeste	UFRJ	Marcelo Alvaro da Silva Macedo
Sudeste	FUCAPE PRO	Marcia Juliana d`Angelo
Sudeste	USP SP	Edson Luiz Riccio
Nordeste	UEPB	Rossana Guerra de Sousa
Sul	FURB	Paulo Roberto da Cunha
Sul	UFSC	Denize Demarche Minatti Ferreira
Sul	UFSC	José Alonso Borba
Nordeste	Prof PQ	Márcia Martins Mendes De Luca

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 13 - Professores na área de competência: Métodos qualiquantitativos aplicados à contabilidade

Métodos qualiquantitativos aplicados à contabilidade		
Região	PPG	Docente
Sudeste	USP RP	Fabiano Guasti Lima
Sudeste	USP SP	João Vinícius de França Carvalho
Sudeste	USP SP	Lucas Ayres Barreira de Campos Barros
Sudeste	USP SP	Luiz Paulo Lopes Favero
Sudeste	USP SP	Silvia Pereira de Castro Casa Nova
Sudeste	USP SP	Tatiana Albanez
Sudeste	USP SP	Gilberto de Andrade Martins
Sudeste	FUCAPE PRO	Francisco Antonio Bezerra
Sudeste	FUCAPE PRO	Poliano Bastos
Sudeste	UFMG	Renata Turola Takamatsu
Sudeste	UFMG	Robert Aldo Iquiapaza Coaguila
Sudeste	UFMG	Valéria Gama Fully Bressan
Sudeste	UFMG	Wagner Moura Lamounier
Sul	FURB	Adriana Kroenke
Sul	FURB	Nelson Hein
Sul	UFSC	Alex Mussoi Ribeiro
Sul	UFSC	Altair Borgert
Sul	UFSC	Leonardo Flach
Sul	UFSC	Moacir Manoel Rodrigues Junior
Sul	UFSC	Suliani Rover
Sul	UFPR	Cicero Aparecido Bezerra
Sul	UFPR	Claudio Marcelo Edwards Barros
Sul	UFPR	Flaviano Costa
Centro Oeste	UNB	Herbert Kimura

Centro Oeste	UNB	Marcelo Driemeyer Wilbert
Nordeste	UFPB	Josedilton Alves Diniz
Nordeste	UFPB	Luiz Renato Regis de Oliveira Lima
Nordeste	UFPB	Paulo Aguiar do Monte
Nordeste	UFPB	Paulo Amilton Maia Leite Filho
Nordeste	Prof PQ	Anderson Luiz Rezende Mól

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 14 - Professores na área de competência: Outros

Outros		
Região	PPG	Docente
Sudeste	USP RP	Carlos Alberto Grespan Bonacim
Sudeste	UFRJ	Ana Carolina Pimentel Duarte da Fonseca
Sudeste	UFRJ	André Luiz Bufoni
Sudeste	UFRJ	José Ricardo Maia de Siqueira
Sudeste	UFRJ	Marcelo Alvaro da Silva Macedo
Sudeste	UFRJ	Moacir Sancovschi
Sudeste	UFRJ	Pierre Ohayon
Sudeste	UFRJ	Yara Consuelo Cintra
Sudeste	USP SP	Edgard Bruno Cornacchione Jr.
Sudeste	USP SP	João Vinícius de França Carvalho
Sudeste	USP SP	Luis Eduardo Afonso
Sudeste	USP SP	Tatiana Albanez
Sudeste	USP SP	Edson Luiz Riccio
Sudeste	UFMG	Aureliano Angel Bressan
Sudeste	UFMG	Ewerton Alex Avelar
Sudeste	UFMG	Juliano Lima Pinheiro
Sudeste	UFMG	Octávio Valente Campos
Sudeste	UFMG	Robert Aldo Iquiapaza Coaguila

Sudeste	UPM	Adilson Carlos Yoshikuni
Sudeste	UPM	Ana Maria Roux V. C. Cesar
Sudeste	UPM	Claudio Parisi
Sudeste	UPM	José Carlos Tiomatsu Oyadomari
Sudeste	UPM	Octavio Ribeiro de Mendonça Neto
Sudeste	UPM	Ronaldo Gomes Dutra-de-Lima
Sudeste	FUCAPE	Andrew W Horowitz
Sudeste	FUCAPE	Arilton Teixeira
Sudeste	FUCAPE	Bruno Felix
Sudeste	FUCAPE	Bruno Funchal
Sudeste	FUCAPE	Emerson Mainardes
Sudeste	FUCAPE	Nelson Oliveira Stefanelli
Sudeste	FUCAPE	Valcemiro Nossa
Sudeste	FUCAPE PRO	Arilton Teixeira
Sudeste	FUCAPE PRO	Bruno Funchal
Sudeste	FUCAPE PRO	Emerson Mainardes
Sudeste	FUCAPE PRO	Marcia Juliana d`Angelo
Sudeste	FUCAPE PRO	Nelson Oliveira Stefanelli
Sudeste	FUCAPE PRO	Neyla Tardin
Sudeste	FUCAPE PRO	Poliano Bastos
Sudeste	FUCAPE PRO	Sérgio Bastos
Sudeste	FUCAPE PRO	Valcemiro Nossa
Sul	FURB	Daniel Magalhães Mucci
Sul	FURB	Franciele Beck
Sul	FURB	Gérson Tontini
Sul	FURB	Giancarlo Gomes
Sul	FURB	Iara Regina dos Santos Parisotto
Sul	FURB	Luciano Castro de Carvalho
Sul	FURB	Maria José Carvalho de Souza Domingues

Sul	FURB	Mohamed Amal
Sul	FURB	Paulo Roberto da Cunha
Sul	UFSC	Alex Mussoi Ribeiro
Sul	UFSC	Altair Borgert
Sul	UFSC	Denize Demarche Minatti Ferreira
Sul	UFSC	Hans Michael Van Bellen
Sul	UFSC	Valmir Emil Hoffmann
Sul	UFPR	Luiz Panhoca
Sul	UFPR	Marcos Wagner da Fonseca
Sul	UFPR	Vicente Pacheco
Centro Oeste	UNB	André Nunes
Centro Oeste	UNB	Andréa de Oliveira Gonçalves
Centro Oeste	UNB	Carlos Rosano Peña
Centro Oeste	UNB	Evaldo Cesar Cavalcante Rodrigues
Centro Oeste	UNB	Fátima de Souza Freire
Centro Oeste	UNB	Herbert Kimura
Centro Oeste	UNB	José Matias-Pereira
Centro Oeste	UNB	Mariana Guerra
Centro Oeste	UNB	Marcelo Driemeyer Wilbert
Centro Oeste	UNB	Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto
Centro Oeste	UNB	Rodrigo de Souza Gonçalves
Centro Oeste	UNB	João Abreu de Faria Bilhim
Nordeste	UFPB	Aldo Leonardo Cunha Callado
Nordeste	UFPB	Luiz Renato Regis de Oliveira Lima
Nordeste	UFPB	Paulo Aguiar do Monte
Nordeste	UFPB	Paulo Amilton Maia Leite Filho
Nordeste	UFPB	Renata Paes de Barros Camara
Nordeste	UFPB	Roberio Dantas de Franca
Nordeste	UFPB	Viviane da Costa Freitag

Sudeste	Prof PQ	Annor da Silva Junior
Sul	Prof PQ	Geysler Rogis Flor Bertolini
Sul	Prof PQ	Sady Mazzioni
Sul	Prof PQ	Vinícius Costa da Silva Zonatto
Nordeste	Prof PQ	Mônica Cavalcanti Sá de Abreu
Nordeste	Prof PQ	Vera Maria Rodrigues Ponte
Nordeste	Prof PQ	Vicente Lima Crisóstomo
Centro Oeste	Prof PQ	Herbert Kimura
Centro Oeste	Prof PQ	Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo

Fonte: Dados da pesquisa

4.3 Mapas do Brasil com áreas de competência por Regiões.

Neste tópico são apresentados os dados referentes as áreas de competência dos Professores dos PPGs e Professores PQs, reorganizando as áreas e suas representatividades por cada região do Brasil: Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul. A região Norte não consta nesta relação por não possuir PPG de excelência ou Professor PQ na área de Ciências Contábeis.

4.3.1 Nordeste



Figura 2

Professores dos PPG

Auditoria e tributos	4	12,1%
Contabilidade e setor público	1	3,0%
Contabilidade financeira e finanças	8	24,2%
Controladoria e contabilidade gerencial	5	15,2%
Educação e pesquisa em contabilidade	3	9,1%
Interação contabilidade e sociedade	1	3,0%
Métodos qualitativos aplicados à contabilidade	4	12,1%
Outros	7	21,2%
Total	33	100%

Professores PQ

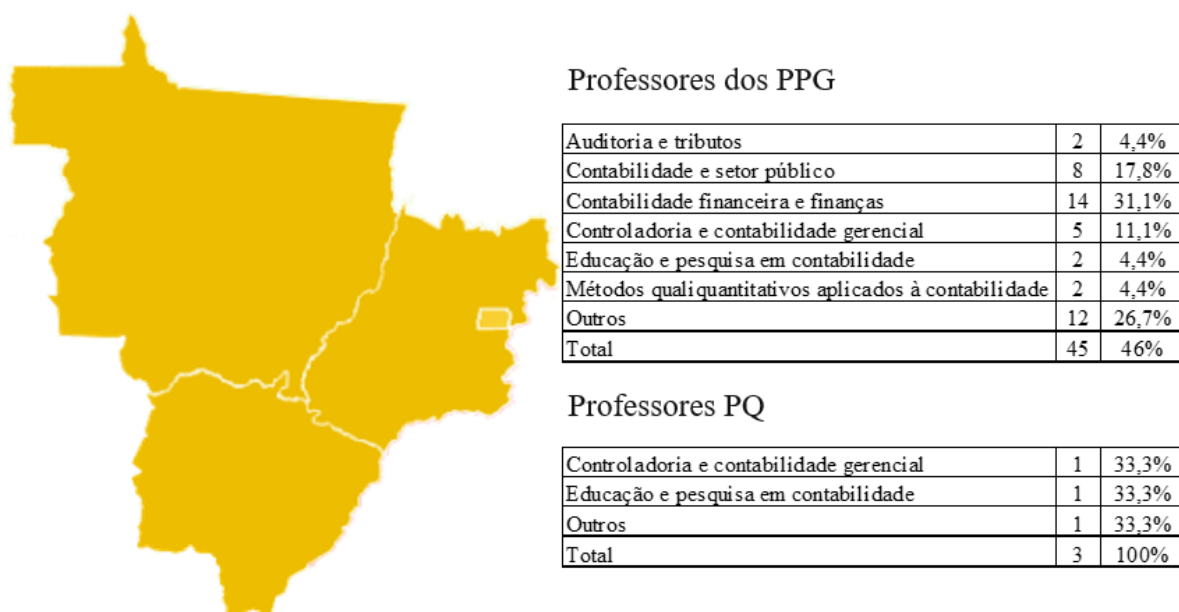
Contabilidade e setor público	1	7,1%
Contabilidade financeira e finanças	4	28,6%
Controladoria e contabilidade gerencial	4	28,6%
Interação contabilidade e sociedade	1	7,1%
Métodos qualitativos aplicados à contabilidade	1	7,1%
Outros	3	21,4%
Total	14	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme demonstrado anteriormente, a região Nordeste possui apenas um PPG de excelência, por outro lado, a região apresenta o maior número de Professores PQs na área, representado cerca de 41% do total de pesquisadores PQ. Nos dados apresentados na Figura 2, pode-se observar certo destaque para as áreas de "Contabilidade financeira e finanças" e "Controladoria e contabilidade gerencial", tanto para os Professores do PPG, quanto para os Professores PQs. Entretanto, nota-se a divergência de distribuição de áreas entre eles. Enquanto cerca de 12% dos Professores do PPG pesquisam sobre "Auditoria e Tributos", nenhum Professor PQ atua nessa área de competência. Essa mesma situação ocorre com a área de "Educação e pesquisa em contabilidade", representando, entre os Professores do PPG, aproximadamente 9%.

4.3.2 Centro Oeste

Figura 3



Fonte: Dados da pesquisa

A região Centro Oeste possui apenas 1 PPG de excelência na área das Ciências Contábeis. Entre as áreas de competência dispostas, pode-se concluir que os Professores PQs da região divergem das áreas de competência dos Professores do PPG. Enquanto o PPG possui 7 grupos temáticos entre os seus professores, os Professores PQs concentram suas pesquisas em apenas 3 áreas temáticas. Por outro lado, as áreas dos Professores do PPG e dos Professores PQs são áreas comuns.

4.3.3 Sudeste

Figura 4



Professores dos PPG

Atuária	1	0,5%
Auditoria e tributos	18	8,5%
Contabilidade e setor público	7	3,3%
Contabilidade financeira e finanças	79	37,3%
Controladoria e contabilidade gerencial	38	17,9%
Diversidade e inclusão no contexto organizacional	2	0,9%
Educação e pesquisa em contabilidade	11	5,2%
Interação contabilidade e sociedade	8	3,8%
Métodos qualitativos aplicados à contabilidade	13	6,1%
Outros	35	16,5%
Total	212	100%

Professores PQ

Contabilidade financeira e finanças	3	37,5%
Controladoria e contabilidade gerencial	1	12,5%
Educação e pesquisa em contabilidade	3	37,5%
Outros	1	12,5%
Total	8	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Assim como destacado anteriormente por Peleias (2007), a FEA/USP foi a pioneira na introdução dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em contabilidade no Brasil durante os anos 1970. Logo após, a Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, também estabeleceu o seu Programa de Mestrado em Ciências Contábeis. Em 1978, foi criado o primeiro programa de Doutorado na área de Ciências Contábeis na FEA/USP. Esses dados apontam que todas as "criações" de programas *strictu sensu* na área contábil no Brasil partiram da região Sudeste. Além disso, a maioria dos PPGs de excelência estão localizados na região. Ao observar a Figura 4, é possível identificar a presença de todas as áreas de competência, estabelecidas na Tabela 3, por parte dos Professores dos PPGs. Ainda, ao analisar as Tabelas de 5 a 14 que apresentam as áreas de competência de todos os Professores dos PPGs de excelência e Professores PQs, identifica-se, em todas elas, a presença de professores da USP. Desta forma, pode-se concluir que a idade do programa pode ter influência direta sobre a abrangência das áreas de pesquisas.

4.3.4 Sul

Figura 5



Professores dos PPG

Auditoria e tributos	5	5,1%
Contabilidade e setor público	4	4,1%
Contabilidade financeira e finanças	23	23,5%
Controladoria e contabilidade gerencial	26	26,5%
Diversidade e inclusão no contexto organizacional	1	1,0%
Educação e pesquisa em contabilidade	9	9,2%
Interação contabilidade e sociedade	3	3,1%
Métodos qualitativos aplicados à contabilidade	10	10,2%
Outros	17	17,3%
Total	98	100%

Professores PQ

Contabilidade financeira e finanças	2	25,0%
Controladoria e contabilidade gerencial	2	25,0%
Educação e pesquisa em contabilidade	1	12,5%
Outros	3	37,5%
Total	8	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A região Sul é a segunda região que apresenta mais programas de excelência no Brasil, ficando atrás da região Sudeste. Ao observar a Figura 5, nota-se a presença de quase todas as áreas de competência, faltando apenas a área de "Atuária", sendo esta área representada por apenas 1 professor da região Sudeste (USP). Outro ponto a observar são as áreas de competência dos Professores PQs da região Sul em relação a região Sudeste. Ambas as regiões apresentam as mesmas áreas, estabelecendo, assim, certa uniformidade naquilo que é pesquisado nas regiões.

4.4 Redes Internacionais por PPG e Pesquisadores PQ e países com maior número de interações dos pesquisadores.

Neste grupo são apresentadas as redes de pesquisa e parcerias internacionais entre os Programas de Pós-graduação de excelência e os Professores PQs das áreas de Ciências Contábeis. Ao todo são 44 países com parcerias internacionais envolvendo, entre eles, todas as instituições de excelência no Brasil, além de Professores PQs. A Tabela 15 apresenta as interações internacionais entre os PPGs de excelência e os Professores PQs.

Tabela 15 – Interações internacionais entre os PPGs de excelência e Professores PQs

Países	Programas de Pós-graduação
África do Sul	USP SP
Alemanha	USP SP/UFRJ/UFSC/FURB/USP RP/UPM/FUCAPE PRO

Argentina	UFPB/UFSC/UFMG/PROF PQ
Arábia Saudita	UFMG
Austrália	USP SP/UFPB/USP RP/UPM/UFMG
Áustria	FUCAPE/FUCAPE PRO
Bélgica	USP SP/UFPB/UFRJ/UFSC/FURB/USP RP/FUCAPE PRO
Canadá	USP SP/FUCAPE/UFPR/UFSC/USP RP/UNB/FUCAPE PRO/PROF PQ
Chile	UFRJ/UFPR
China	UNB/UPM/PROF PQ
Colômbia	USP SP/FURB
Comores	UFRJ
Croácia	FURB
Dinamarca	USP SP
Equador	UFSC
Escócia	USP SP/UFRJ/UNB/UPM
Espanha	USP SP/FUCAPE/UFSC/FURB/UNB/UPM/FUCAPE PRO/UFMG/PROF PQ
EUA	USP SP/UFPB/FUCAPE/UFRJ/UFPR/UFSC/FURB/USP RP/UNB/UPM/FUCAPE PRO/UFMG/PROF PQ
Finlândia	FURB
França	USP SP/UFSC/USP RP/UNB/FUCAPE PRO
Grã-Bretanha	USP SP/FUCAPE/FUCAPE PRO
Grécia	USP SP
Holanda	USP SP/FUCAPE/UPM/FUCAPE PRO/UFMG/PROF PQ
Indonésia	UFRJ
Inglaterra	USP SP/UFPB/UFRJ/UFSC/USP RP/UNB/UPM/FUCAPE PRO/UFMG/PROF PQ
Itália	USP SP/UFSC/FURB
Japão	USP SP
Lituânia	USP SP
Marrocos	FURB

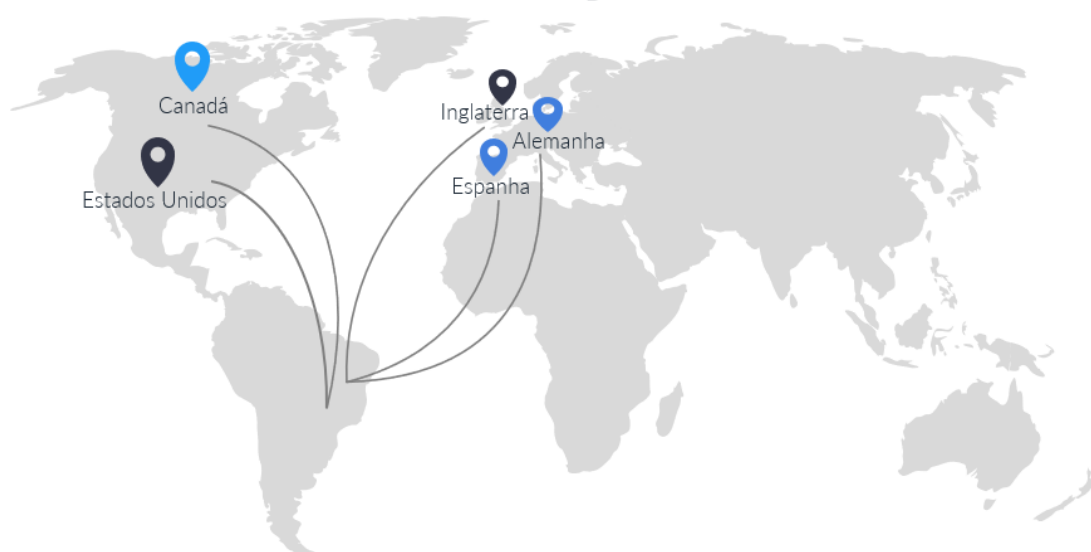
México	USP SP/FURB/UNB
Moçambique	UFMG
Nigéria	USP SP
Nova Zelândia	UNB
Peru	UFPR/UFSC/UPM/UFMG/PROF PQ
Portugal	USP SP/FUCAPE/UFRJ/UNB/UPM/FUCAPE PRO
Rep. Centro Africana	USP SP
Reino Unido	USP RP
Romênia	UPM
Rússia	UNB
Suécia	USP SP/FURB/USP RP
Suíça	USP SP/FUCAPE/UFRJ/UPM/FUCAPE PRO
Turquia	USP SP
Uruguai	UFPR/UNB
Venezuela	UFMG

Fonte: Dados da pesquisa

A maior interação internacional de acordo com os dados apresentados na Tabela 15 acontece através da USP. De acordo com a CAPES (2021), programas de doutorado com notas entre 6 e 7 possuem desempenho de padrão internacional. Dessa forma, ao atingir esse nível de avaliação, as parcerias internacionais são expandidas de forma natural. No entanto, mesmo as instituições que não possuem o reconhecimento internacional, garantem diversas interações e parcerias com outros países. Segundo Leite, Caregnato e Miorando (2018), a existência dessa cadeia de redes de colaboração fortalece a concepção de que a ciência constitui um sistema interligado, capaz de amplificar as oportunidades de inclusão no campo científico. A Figura 6 apresenta os países com maior número de interações com os programas de excelência e Professores PQs.

Figura 6 – 5 países com maior número de interação contando todos os Programas de Pós-Graduação de excelência

PAÍSES COM MAIOR NÚMERO DE INTERAÇÕES



Fonte: Dados da pesquisa

Para Leung (2013) as interações internacionais de pesquisa geram inovação captando diversos pontos do meio científico e, assim, se abastecem dos achados produzidos. Os países Inglaterra, Alemanha, Espanha, Canadá e Estados Unidos são os países com maior interação com os Professores dos PPGs de excelência e Professores PQs do Brasil. Considerados países desenvolvidos, a pesquisa nacional tende a ganhar ainda mais com essas interações. De acordo com Adams (2012), equipes internacionais de grande porte, com instalações modernas e acesso a dados abrangentes, impulsionam a rápida disseminação do conhecimento necessário para abordar questões complexas.

4.5 Projetos financiados e seus financiadores, por PPGs.

Este grupo apresenta os Projetos Financiados, assim como os financiadores de tais projetos. Desta forma, a Tabela 16 demonstra a quantidade de pesquisas por fonte de financiamento.

Tabela 16 – Quantidade de pesquisas por fonte de financiamento

Financiadores	Quantidade de Projetos	Percentual
Total	520	100%
CNPQ	273	52,5%
FAPs	92	17,7%

IES	77	14,8%
CAPES	10	1,9%
Outros	68	13,1%

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados apresentados na Tabela 16, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) é o maior agente financiador de pesquisas no Brasil, financiando mais da metade dos projetos financiados. Vasconcelos *et al.* (2021), destacam a importância dos recursos federais como um elemento fundamental para promover inovações tecnológicas tanto em empresas quanto em universidades. Condizendo com os autores, nota-se que a maioria dos outros projetos financiados provem de agências de fomento públicas. A Tabela 17 apresenta os financiadores de projetos em cada PPG de excelência.

Tabela 17 – Fontes de financiamento por Programas de Pós-Graduação

PPG	Financiadores	Quantidade de Projetos	Porcentagem
FURB	CNPQ	14	70,0%
	FURB	1	5,0%
	FAPESC	4	20,0%
	OUTROS	1	5,0%
	Total	20	100,0%
UFSC	CNPQ	53	79,1%
	CAPES	2	3,0%
	UFSC	2	3,0%
	FAPESC	4	6,0%
	OUTROS	6	9,0%
	Total	67	100%
UFPR	CNPQ	13	65,0%
	UFPR	5	25,0%
	OUTROS	2	10,0%
	Total	20	100%

USP RP	CNPQ	28	46,7%
	USP	12	20,0%
	FAPESP	12	20,0%
	OUTROS	8	13,3%
	Total	60	100%
USP SP	CNPQ	16	47,1%
	CAPES	2	5,9%
	FAPESP	5	14,7%
	OUTROS	11	32,4%
	Total	34	100%
UFRJ	CNPQ	13	50,0%
	UFRJ	1	3,8%
	FAPERJ	5	19,2%
	OUTROS	7	26,9%
	Total	26	100%
UFMG	CNPQ	29	50,9%
	UFMG	10	17,5%
	FAPEMIG	15	26,3%
	OUTROS	3	5,3%
	Total	57	100%
FUCAPE	CNPQ	8	40,0%
	FUCAPE	2	10,0%
	FAPES	9	45,0%
	OUTROS	1	5,0%
	Total	20	100%
FUCAPE PRO	CNPQ	10	31,3%
	FUCAPE	5	15,6%
	FAPES	15	46,9%
	OUTROS	2	6,3%

UPM	Total	32	100%
	CNPQ	9	15,8%
	CAPES	6	10,5%
	UPM	30	52,6%
	OUTROS	12	21,1%
UNB	Total	57	100%
	CNPQ	6	26,1%
	UNB	3	13,0%
	FAPDF	8	34,8%
	OUTROS	6	26,1%
UFPB	Total	23	100%
	CNPQ	11	64,7%
	UFPB	2	11,8%
	FAPEB	1	5,9%
	OUTROS	3	17,6%
PROFESSOR PQ	Total	17	100%
	CNPQ	63	72,4%
	UNIVERSIDADES	4	4,6%
	FUND. AMP. A PES.	14	16,1%
	OUTROS	6	6,9%
	Total	87	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar a Tabela 17, pode-se verificar que o CNPQ é o maior financiador de projetos em todas as instituições. Um importante ponto a observar é a presente maioria de agentes financiadores do setor público, com exceção, apenas, de financiamentos de projetos das próprias instituições privadas como a FUCAPE e a UPM. Desta forma, o cenário disposto na Tabela 17, pode ser mudado partindo da ideia dos autores Ferraz e Eler (2010), que defendem que as parcerias entre setor público e privado geram benefícios mútuos. Assim, ao financiar projetos de instituições de ensino, a iniciativa privada busca resultados práticos e retorno financeiro, enquanto as instituições públicas obtêm financiamento, acesso a recursos e agilidade

na pesquisa. Na mesma linha dos autores, Yin (2017), afirma que é fundamental incentivar a troca de conhecimento entre universidades e empresas, visando benefícios mútuos.

5 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi o de evidenciar o panorama do campo de pesquisa contábil no Brasil no quadriênio 2017-2020, considerando redes internacionais e suas competências, dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) de excelência e dos Professores PQs. O estudo identificou 12 programas de pós-graduação de excelência, incluindo mestrados e doutorados acadêmicos e profissionais, além de instituições públicas e privadas. Também foram identificados, ao todo, 34 Professores PQs.

Quando separados por regiões, constatou-se que a região Norte não possui nenhum programa de excelência na área, assim como as regiões Centro Oeste e Nordeste possuem apenas 1 PPG considerados de excelência cada. Por outro lado, a região Nordeste apresenta o maior número de Professores PQs, representando cerca de 41% do total. Ainda na análise por região, a região Sudeste detém o maior número de programas de excelência, com a presença de professores em todas as áreas de competência definidas no estudo.

Como resultados da pesquisa, observou-se que as áreas de "Contabilidade financeira e finanças" e "Controladoria e contabilidade gerencial" concentram a maioria das áreas de competência dos pesquisadores, representando, aproximadamente, 46,6%, indicando uma correlação entre as áreas de competência dos professores e as Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) de destaque no país. No entanto, as áreas de "Atuária" e "Diversidade e inclusão no contexto organizacional" apresentam baixa representação. Barros (2012) ressalta que um campo temático antes considerado insignificante na disciplina histórica pode ganhar relevância à medida que a sociedade atual direciona os historiadores de maneira quase espontânea.

Os Professores dos PPGs e os Professores PQs realizaram interações internacionais com 44 países, sendo que a Inglaterra, Alemanha, Espanha, Canadá e Estados Unidos foram os países com o maior número de interações. Conforme apontado por autores como Adams (2012) e Leung (2013), as interações tendem a trazer grandes benefícios e alavancar pesquisas. Além das interações internacionais, outro fator que impulsiona a pesquisa são os financiamentos de pesquisas.

Através dos resultados, foi verificado que o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) é o maior agente financiador de pesquisas no país, financiando mais de 50% de 520 projetos financiados. Outro importante ponto, foi a presença de financiadores do setor privado. Além das instituições privadas (que financiam seus próprios

projetos), nenhum outro agente privado teve destaque. Assim, é possível reconfigurar o cenário apresentado levando em consideração a perspectiva de Ferraz e Eler (2010), que argumentam que as parcerias entre o setor público e privado geram benefícios mútuos. Nessa abordagem, a iniciativa privada financia projetos em instituições de ensino, buscando resultados práticos e retorno financeiro, ao passo que as instituições públicas obtêm financiamento, acesso a recursos e agilidade na condução de pesquisas.

Em suma, este estudo contribui com o panorama do campo de pesquisa contábil no Brasil, fornecendo uma análise abrangente do quadriênio 2017-2020. Assim, oferece um benchmarking para outros Programas de Pós-Graduação (PPGs), identificando 12 programas de excelência e destacando as competências das redes internacionais e dos Professores PQs. A pesquisa evidencia o que está sendo realizado no país, revelando quais programas e professores podem servir como referência em cada área de competência.

Para a Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), esse panorama revela o perfil e a distribuição geográfica dos PPGs de destaque, identificando as áreas de maior concentração de pesquisa e apontando as lacunas em termos de áreas menos exploradas, como "Atuária" e "Diversidade e inclusão no contexto organizacional". Isso pode orientar a ANPCONT na promoção de iniciativas e políticas para fortalecer essas áreas e incentivar a diversificação temática dentro dos PPGs de Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

Severino, Antônio Joaquim PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional** [en linea]. 2009, 9(26), 13-27[fecha de Consulta 22 de Noviembre de 2021]. ISSN: 1518-3483. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189115658002>

PELEIAS, Ivam Ricardo *et al.* Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, p. 19-32, 2007.

ARAÚJO, VANESSA. Alianças estratégicas: competição vs colaboração. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, Ponta Grossa, v. 5, n. 1, 2012.

CAPES. Avaliação da Pós-graduação. **Ministério da Educação**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 9 nov. 2021.

CAPES. Avaliação da Pós-graduação. **Ministério da Educação**. 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/resultados/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017>>. Acesso em: 26 out. 2022.

MOURA, Egberto Gaspar De; CAMARGO JUNIOR, Kenneth Rochel De. A crise no financiamento da pesquisa e pós-graduação no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n.

4, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000400101&lng=pt&tlng=pt>.

BORTOLOCCI ESPEJO, M. M. dos S.; CAPUANO DA CRUZ, A. P.; WALTER, S. A.; POZZERA GASSNER, F. Campo de pesquisa em contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 45–71, 2009. DOI: 10.17524/repec.v3i2.67. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/67>. Acesso em: 20 nov. 2021

MIRANDA, G. J. Docência universitária: uma análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 81–98, 2010. DOI: 10.17524/repec.v4i2.202. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/202>. Acesso em: 23 nov. 2021.

ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S. l.], v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008. DOI: 10.1590/S1519-70772008000300008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34273>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SILVA, Carlos Alberto Vicente da. Redes de cooperação no Brasil e no mundo: uma abordagem reflexiva In: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 4. 2005, Curitiba, Anais... Curitiba, 2005, p. 1279-1288.

LETA, Jacqueline; THIJS, Bart; GLÄNZEL, Wolfgang. A macro-level study of science in Brazil: seven years later. **Encontros Bibli, Florianópolis**, v. 18, n. 36, p. 51-66, 2013.

RAMOS, Milena Yumi. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos1. **Educação e pesquisa**, v. 44, 2017.

LEITE, Denise Balarine Cavalheiro; CAREGNATO, Célia Elizabeth; MIORANDO, Bernardo Sfredo. Efeitos multiplicadores das redes de colaboração em pesquisa. Um estudo internacional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, p. 263-286, 2018.

RIBEIRO, Daniella Borges et al. Financiamento à ciência no Brasil: distribuição entre as grandes áreas do conhecimento. **Revista Katálysis**, v. 23, p. 548-561, 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Emenda constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 28 set. 2022.

LEITE, Iara Costa; GAYARD, Nicole Aguiar. Quatro abordagens sobre a interação entre cientistas e Estados nas relações internacionais. **Relações Internacionais**, v. 62, p. 85-101, 2019.

AMATO NETO, J. (2000). **Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas.

FERRAZ, José Bento Sterman; ELER, Joanir Pereira. Parceria público x privada no desenvolvimento de pesquisa em melhoramento genético animal. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 39, p. 216-222, 2010.

Franco, M., & Haase, H. (2015). University–industry cooperation: Researchers’ motivations and interaction channels. *Journal of Engineering and technology Management*, 36, 41-51.

Yin, Y. (2017, March). Research on the Influencing Factors and Promotion Measures of Knowledge Transfer in Industry-University-Research Alliance. In 2017 7th International Conference on Education, Management, Computer and Society (EMCS 2017) (pp. 944-949). Atlantis Press.

Leite, D., Caregnato, C. E., Lima, E. G. D. S., Pinho, I., Miorando, B. S., & Silveira, P. B. D. (2014). Avaliação de redes de pesquisa e colaboração. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 19(01), 291-312.

Leung, R. C. (2013). Networks as sponges: International collaboration for developing nanomedicine in China. *Research Policy*, 42(1), 211-219.

Adams, J. (2012). The rise of research networks. *Nature*, 490(7420), 335-336.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2017.

Fensterseifer, J. E. (2003). Comentários sobre Em Busca do Conceito de Linha de Pesquisa e outras Reflexões sobre o Tema. *Revista de Administração Contemporânea*, 7, 171-176.

Barros, J. D. A. (2012). A ESCOLHA DO TEMA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS. *Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais*, 1(2).

de Souza, F. C., Rover, S., Gallon, A. V., & Ensslin, S. R. (2008). Análise das IES da Área de Ciências Contábeis e de seus Pesquisadores por meio de sua Produção Científica. *Contabilidade Vista & Revista*, 19(3), 15-38.

Leite Filho, G. A. (2008). Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *Revista de administração contemporânea*, 12, 533-554.